

Voto de Pesar

Faleceu em 11 de Novembro passado Teresa Tarouca.

A Assembleia Municipal de Torres Vedras, reunida em sessão em 20 de Novembro emite um voto de pesar pelo infausto acontecimento.

A família de Teresa Tarouca tinha profunda ligação ao concelho nomeadamente à freguesia de Monte Redondo.

Seus pais e demais antepassados viveram na Quinta das Lapas. Seu avô foi chefe da secretaria judicial de Torres Vedras. Seu bisavô foi Sebastião Eduardo Pereira da Silva de Sousa e Menezes, Conde de Tarouca.

Durante a sua vida, nomeadamente em jovem, viveu por muito tempo e em diversos momentos no concelho.

Nascida em janeiro de 1942, Teresa de Jesus Pinto Coelho Telles da Silva adotou o nome artístico de Teresa Tarouca, indo buscar o velho apelido de família. “Testamento”, na década de 1960, “Mouraria”, “Deixa que te cante um fado”, “Saudade, silêncio e sombra”, “Meu bergantim”, “O resineiro”, “Fado, dor e sofrimento”, “Passeio à Mouraria”, “Ora bate, bate” contam-se entre os sucessos de Teresa Tarouca.

Oriunda de uma família ligada à música — é prima de Frei Hermano da Câmara e prima afastada de Maria Teresa de Noronha —, Teresa Tarouca começou a cantar aos 11 anos em espectáculos de beneficência, o que levou especialistas em música a considerarem-na a “menina-prodígio” da década de 1950. No fado, estreou-se aos 13 anos, no Salão dos Bombeiros de Oeiras, tendo em 1958 recebido o Óscar da Imprensa, segundo o *site* do Museu do Fado. Em 1962, assinou o primeiro contrato de gravação, com a então editora RCA, e, em 1964, recebeu o prémio da Imprensa, ou Prémio Bordalo, na categoria Fado.

Cantou poemas e músicas de fados clássicos de autores como António de Bragança, João de Noronha, Alfredo Marceneiro, Pedro Homem de Mello, Francisco Viana, Maria Manuel Cid, Casimiro Ramos, João de Noronha, Nuno de Lorena João Ferreira-Rosa, Alda Lara, entre outros. Teresa Tarouca foi a primeira fadista a cantar Fernando Pessoa.

Em 1973 foi convidada para o Festival RTP da Canção, em cuja primeira parte interpretou “Cai chuva do céu cinzento”, fado que criou com letra do autor de “Mensagem”.

Durante a sua carreira artística, a fadista apresentou-se em palcos de vários países, nomeadamente, Dinamarca, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e em Macau. Em 1989, foi editado o disco “Tereza Tarouca canta Pedro Homem de Mello”, trabalho considerado emblemático na carreira da fadista. Em maio de 1994 comemorou os 33 anos de carreira no Teatro Tivoli, em Lisboa, tendo continuado a cantar com regularidade.

Em 1996, atuou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e em 2003, no restaurante e casa de fados “Velho Pátio de Sant’Ana”, em Lisboa, onde foi fadista residente. Em 1997, participou como “Atração de Fado” na revista “Preço Único”, no Teatro ABC, ao Parque Mayer, e, um ano depois, participou no musical “Fado... Esse malandro vadio”, de João Núncio com encenação de Francisco Horta.

Em junho de 2013, o Presidente da República Cavaco Silva atribuiu-lhe o grau de comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.

A última atuação de Teresa Tarouca em público data de outubro de 2013, durante a VIII Gala Amália, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, recebeu o Prémio Amália de Carreira.

Do presente voto deve ser dada nota à família e dado realce público.

O grupo municipal do PSD

Voto de Pesar

Faleceu em 11 de Novembro passado Teresa Tarouca.

A Assembleia Municipal de Torres Vedras, reunida em sessão em 20 de Novembro emite um voto de pesar pelo infausto acontecimento.

A família de Teresa Tarouca tinha profunda ligação ao concelho nomeadamente à freguesia de Monte Redondo.

Seus pais e demais antepassados viveram na Quinta das Lapas. Seu avô foi chefe da secretaria judicial de Torres Vedras. Seu bisavô foi Sebastião Eduardo Pereira da Silva de Sousa e Menezes, Conde de Tarouca.

Durante a sua vida, nomeadamente em jovem, viveu por muito tempo e em diversos momentos no concelho.

Nascida em janeiro de 1942, Teresa de Jesus Pinto Coelho Telles da Silva adotou o nome artístico de Teresa Tarouca, indo buscar o velho apelido de família. “Testamento”, na década de 1960, “Mouraria”, “Deixa que te cante um fado”, “Saudade, silêncio e sombra”, “Meu bergantim”, “O resineiro”, “Fado, dor e sofrimento”, “Passeio à Mouraria”, “Ora bate, bate” contam-se entre os sucessos de Teresa Tarouca.

Oriunda de uma família ligada à música — é prima de Frei Hermano da Câmara e prima afastada de Maria Teresa de Noronha —, Teresa Tarouca começou a cantar aos 11 anos em espectáculos de beneficência, o que levou especialistas em música a considerarem-na a “menina-prodígio” da década de 1950. No fado, estreou-se aos 13 anos, no Salão dos Bombeiros de Oeiras, tendo em 1958 recebido o Óscar da Imprensa, segundo o *site* do Museu do Fado. Em 1962, assinou o primeiro contrato de gravação, com a então editora RCA, e, em 1964, recebeu o prémio da Imprensa, ou Prémio Bordalo, na categoria Fado.

Cantou poemas e músicas de fados clássicos de autores como António de Bragança, João de Noronha, Alfredo Marceneiro, Pedro Homem de Mello, Francisco Viana, Maria Manuel Cid, Casimiro Ramos, João de Noronha, Nuno de Lorena João Ferreira-Rosa, Alda Lara, entre outros. Teresa Tarouca foi a primeira fadista a cantar Fernando Pessoa.

Em 1973 foi convidada para o Festival RTP da Canção, em cuja primeira parte interpretou “Cai chuva do céu cinzento”, fado que criou com letra do autor de “Mensagem”.

Durante a sua carreira artística, a fadista apresentou-se em palcos de vários países, nomeadamente, Dinamarca, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e em Macau. Em 1989, foi editado o disco “Tereza Tarouca canta Pedro Homem de Mello”, trabalho considerado emblemático na carreira da fadista. Em maio de 1994 comemorou os 33 anos de carreira no Teatro Tivoli, em Lisboa, tendo continuado a cantar com regularidade.

Em 1996, atuou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e em 2003, no restaurante e casa de fados “Velho Pátio de Sant’Ana”, em Lisboa, onde foi fadista residente. Em 1997, participou como “Atração de Fado” na revista “Preço Único”, no Teatro ABC, ao Parque Mayer, e, um ano depois, participou no musical “Fado... Esse malandro vadio”, de João Núncio com encenação de Francisco Horta.

Em junho de 2013, o Presidente da República Cavaco Silva atribuiu-lhe o grau de comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.

A última atuação de Teresa Tarouca em público data de outubro de 2013, durante a VIII Gala Amália, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, recebeu o Prémio Amália de Carreira.

Do presente voto deve ser dada nota à família e dado realce público.

O grupo municipal do PSD

Voto de Pesar

Faleceu em 11 de Novembro passado Teresa Tarouca.

A Assembleia Municipal de Torres Vedras, reunida em sessão em 20 de Novembro emite um voto de pesar pelo infausto acontecimento.

A família de Teresa Tarouca tinha profunda ligação ao concelho nomeadamente à freguesia de Monte Redondo.

Seus pais e demais antepassados viveram na Quinta das Lapas. Seu avô foi chefe da secretaria judicial de Torres Vedras. Seu bisavô foi Sebastião Eduardo Pereira da Silva de Sousa e Menezes, Conde de Tarouca.

Durante a sua vida, nomeadamente em jovem, viveu por muito tempo e em diversos momentos no concelho.

Nascida em janeiro de 1942, Teresa de Jesus Pinto Coelho Telles da Silva adotou o nome artístico de Teresa Tarouca, indo buscar o velho apelido de família. “Testamento”, na década de 1960, “Mouraria”, “Deixa que te cante um fado”, “Saudade, silêncio e sombra”, “Meu bergantim”, “O resineiro”, “Fado, dor e sofrimento”, “Passeio à Mouraria”, “Ora bate, bate” contam-se entre os sucessos de Teresa Tarouca.

Oriunda de uma família ligada à música — é prima de Frei Hermano da Câmara e prima afastada de Maria Teresa de Noronha —, Teresa Tarouca começou a cantar aos 11 anos em espectáculos de beneficência, o que levou especialistas em música a considerarem-na a “menina-prodígio” da década de 1950. No fado, estreou-se aos 13 anos, no Salão dos Bombeiros de Oeiras, tendo em 1958 recebido o Óscar da Imprensa, segundo o *site* do Museu do Fado. Em 1962, assinou o primeiro contrato de gravação, com a então editora RCA, e, em 1964, recebeu o prémio da Imprensa, ou Prémio Bordalo, na categoria Fado.

Cantou poemas e músicas de fados clássicos de autores como António de Bragança, João de Noronha, Alfredo Marceneiro, Pedro Homem de Mello, Francisco Viana, Maria Manuel Cid, Casimiro Ramos, João de Noronha, Nuno de Lorena João Ferreira-Rosa, Alda Lara, entre outros. Teresa Tarouca foi a primeira fadista a cantar Fernando Pessoa.

Em 1973 foi convidada para o Festival RTP da Canção, em cuja primeira parte interpretou “Cai chuva do céu cinzento”, fado que criou com letra do autor de “Mensagem”.

Durante a sua carreira artística, a fadista apresentou-se em palcos de vários países, nomeadamente, Dinamarca, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e em Macau. Em 1989, foi editado o disco “Tereza Tarouca canta Pedro Homem de Mello”, trabalho considerado emblemático na carreira da fadista. Em maio de 1994 comemorou os 33 anos de carreira no Teatro Tivoli, em Lisboa, tendo continuado a cantar com regularidade.

Em 1996, atuou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e em 2003, no restaurante e casa de fados “Velho Pátio de Sant’Ana”, em Lisboa, onde foi fadista residente. Em 1997, participou como “Atração de Fado” na revista “Preço Único”, no Teatro ABC, ao Parque Mayer, e, um ano depois, participou no musical “Fado... Esse malandro vadio”, de João Núncio com encenação de Francisco Horta.

Em junho de 2013, o Presidente da República Cavaco Silva atribuiu-lhe o grau de comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.

A última atuação de Teresa Tarouca em público data de outubro de 2013, durante a VIII Gala Amália, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, recebeu o Prémio Amália de Carreira.

Do presente voto deve ser dada nota à família e dado realce público.

O grupo municipal do PSD